



Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal  
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Moreira Vinhas  
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA Sucessor de José Marques Damião  
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção  
António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

## Mais uma acha na fogueira do Mundo em chamas!

**E**STÁ neste pensamento bem retratada a estupidéz humana, com o homem apostado em destruir a vida do seu semelhante sem se dar conta de que subverte a própria vida, na medida em que toda a humanidade se encontra no mesmo barco e, afundado este, ninguém escapará à hecatombe do abismo. Visão apocalíptica de um fim terrífico, que o homem procura de olhos fechados à verdade, atraído pelo mal a que se entrega, distanciando cada vez mais do amor de Deus, da Família e do seu irmão homem.

E a guerra alastra assustadoramente, aos países do ar, das almas, alimentada pelo egoísmo infrene que tudo avassala, sem respeito por nada nem por ninguém, inclusivamente pelos direitos do homem, de todos e de cada um.

Luta-se na Polónia e na Irlanda, no Salvador e na Guatemala, nas Honduras e no Perú, na Argentina e no Chile, no Ceilão e em Timor, no Irão e no Iraque, em Israel e no Líbano, no Camboja e no Vietname, no Afeganistão, no Paquistão e na Eritreia, em Angola e na Namíbia, no Chade e nas Filipinas, nos desertos e nos mares, em

A maioria dos homens emprega metade da vida em preparar a infelicidade da outra metade. — (La Bruyere)

Artigo de  
**Moreira Vinhas**

grande parte da terra e do ar, a ferro e a fogo, numa aposta firme de reduzir o planeta a estilhas.

E a confirmar esta acepção, surge, agora, o colosso soviético a destruir com um dos seus mísseis, um avião comercial sulcoreano, que fazia a carreira habitual da América para Seul, atirando com os duzentos e sessenta e nove passageiros da gigantesca nave para as profundezas do Mar do Japão.

O Mundo estremeceu e manifesta a sua repulsa por este crime, a frio praticado. E o criminoso justifica-se com a suposição de que se tratava de um avião americano que teria invadido o território Russo, em serviço de espionagem. Ora, admitindo mesmo — e nós admitimos — sem esforço — que os Estados Unidos possam trazer aviões-espias naquelas paragens, como, aliás, a U.R.S.S. os traz nos mais diversos pontos do globo, não havia possibilidade de confusão entre um «Jumbo» mas-

todonte dos ares, e o pequeno avião ligeiro utilizado por alguns países, incluindo a própria Rússia, em trabalhos de esculca. Seja como fôr, o avião não podia ter sido atacado antes de chamado à fala e desde que fosse-se as instruções que lhe fossem dadas; e, embora os agressores afirmem o contrário, garante-se, do Japão — onde foi captada e está devidamente gravada — a resposta da tripulação do aparelho àqueles que tinham o direito de ser seus captores mas não seus assassinos premeditados. Isto é o que se usa entre Nações Civilizadas e de outro modo não usaram a Suécia e a Noruega ao encontrarem submarinos russos em nítida missão de espionagem, dentro de portos seus. Ao que tudo indica, o piloto do «Jumbo» teria desviado ligeiramente a sua rota para fugir à

fúria dos ventos, sobrevoando, assim, a ilha soviética de Sakalina, já próximo do Estreito de Soya, acabando por ser criminosamente abatido sobre o mar do Japão. É mais um espaço de guerra, mais uma acha na fogueira do mundo em chamas.

## AVEIRO

### Faleceu Eduardo Cerqueira

Figura de vulto de puro aveirismo

Após sucessivos agravamentos do seu estado de saúde, faleceu na madrugada do dia 5 de Setembro corrente, quando completava exactamente 74 anos de idade, o ilustre aveirense e nosso prezado amigo sr. Eduardo Alla Cerqueira.

Eduardo Cerqueira era uma figura distinta, muito conhecida e respeitada em Aveiro, onde nasceu e sempre viveu. Com a sua morte, desaparece um vulto da cultura e do jornalismo — um símbolo do aveirismo, que ao longo da sua vida dedicou parte de si ao estudo e divulgação da história e da cultura das gentes da região.

Sobre os vultos, as tradições, as instituições e as efemérides de Aveiro escreveu inúmeros e valiosos ensaios e monografias, publicados, designadamente, em jornais e revistas locais, sobretudo no «Arquivo do Distrito de Aveiro» e em «Aveiro e o seu Distrito», da assembleia distrital.

Os temas aveirenses foram também objecto de numerosas palestras por si proferidas, mormente em reuniões do Rotary Club de Aveiro, de que foi fundador.

Também muito cedo interessado pelo jornalismo, foi brilhante e atento correspondente de «O Século» e «O Primeiro de Janeiro» e delegado do «Diário de Notícias».



Eduardo Alla Cerqueira

Nascido em Aveiro em 5 de Setembro de 1909, Eduardo Alla Cerqueira cursou letras na cidade e frequentou depois as faculdades de Ciências e de Farmácia da Universidade do Porto.

Tendo ingressado no funcionalismo público, estava há já alguns anos aposentado da Junta Autónoma de Estradas.

Interessado pelos problemas locais, era sócio de diversas colecti-

(Conclui na 2.ª página)

## Pinceladas à-toa

Não sei se o leitor já sabe...

... Que o Governo português mostrou certa moleza no contrato com o F.M.I., sobre empréstimos?

... Que o Dr. Manuel Alegre foi em missão de amizade à Nicarágua?

... Que mais de metade dos técnicos do Ministério da Agricultura estão em Lisboa?

... Que parece demorada a resolução sobre o caso General Garcia dos Santos?

... Que o Relatório Veloso não mereceu inquérito?

... Que, enquanto há fome em muitos lares portugueses, há quem vá comendo lagosta, salmão e faisão?

... Que enquanto o cidadão vulgar paga imposto complementar a partir do rendimento de 150 contos, os funcionários estatais só o fazem a partir de 690 contos?

... Que da greve TAP resultou aumentos de salários no valor de 31%?

... Que foi criada uma alta autoridade para combater a corrupção?

... Que vai ser reestruturado o Tribunal de Contas, com vista à moralização da actividade administrativa?

... Que os titulares de cargos políticos terão que declarar os bens que possuem?

... Que Margaret Tacher reside no número 1 de Downing Street?

... Que Mitterrand mora nos números 55 a 57 do Foubour S. Honoré?

... Que acaba de passar o centenário de nascimento do grande pensador cooperativista, António Sérgio?

(Continua na 2.ª página)

## Instantâneos

### No turbilhão da droga

Relacionamos, hoje, a crescente fomentação da droga em muitas terras do País. As recentes mortes de jovens pode pôr a descoberto determinados germes de revolta na vida irrequieta de muita gente moça. Mas, para além da degradação desses jovens, há que desmascarar aqueles que estão na sombra com seduções enganadoras, com ambiguidades e com equívocos da liberdade, onde as miragens de que esses jovens se queimam como borboletas na luz que os deslumbra e fascina.

As razões sociais e educativas desta praga de droga não são fáceis de analisar. Mergulham fundo, dispensando-se por causas que nem todos os sociólogos explicam, ou classificam da mesma maneira. E também não afinam uns pelos outros, tanto a atribuições das responsabilidades de quem se droga ou daqueles que a mesma negociam.

Em cada rapaz ou rapariga há um drama que eles não geraram, de certo, mas de que são as vítimas principais.

Há sujeitos que apagam a «luz» a fim de fugirem às responsabilidades que lhes cabe na sua nefasta acção, convencidos de que, uma vez apagada a «luz» já as «pulgas» os não descobrem...

Deixando posições discordantes e doutrinas antagónicas, tem que se atentar nas realidades do dia-a-dia sobre os problemas da educação juvenil, e, sobretudo do uso e abuso da droga. E nesta base, estão os desejos da independência, a liberdade e da taça de delícias em que a vida acena a essa juventude, quer ela habite nas grandes cidades, quer habite nas vilas ou aldeias de Portugal.

Muito haveria que escrever sobre este maldado tema, sobretudo da prostituição e da vadiagem, mas como todos vivemos um pouco anestesiados no turbilhão deste mundo cão, ficaremos por aqui.

Dinis Barros

# AVEIRO

## Homenagem a António dos Santos Lé

(1879/1961)

**Musicólogo, Musicógrafo, Maestro e Mestre**  
cujos talentos e operosidade deixaram rasto luminoso em Aveiro

Em Aveiro, no dia 25 de Setembro de 1983 (Domingo)

Finalmente vai tornar-se realidade um sonho que numeroso grupo de aveirenses acalentava desde há muito.

Na verdade, só agora, depois de ultrapassadas difíceis e morosas diligências, é possível prestar-se homenagem a um Homem a quem Aveiro muito deve quanto à nobre arte musical — António dos Santos Lé, embora este preito ainda fique muito aquém do que bem merecia por parte de todos os que tiveram a felicidade de o ter como professor de música e mestre, verdadeira glória e honra para a nossa cidade, com enorme prestígio tanto no País como até no estrangeiro.

A merecida homenagem terá lugar no dia 25 de Setembro corrente, estando elaborado o seguinte programa:

Às 9,30 horas — Missa de sufrágio, solenizada, com a actuação de António dos Santos Lé, na Igreja Paroquial da Vera-Cruz; em seguida romagem de saudade, com a Banda da Senhora do Álamo, de Esgueira.

Às 12,30 horas — Almoço, com a presença dos familiares do homenageado, no Hotel Imperial.

Às 14,30 horas — Desfile, abrihantado pela Banda Amizade, com a participação de Entidades Oficiais, Bombeiros, Grupos Folclóricos e diversas Colectividades com seus estandartes, que percorrerá as seguintes artérias: Largo Conselheiro Queirós (junto à sede da Banda Amizade), Rua Clube dos Galitos, Ponte Praça, Rossio, Rua das Marinhas.

Às 15 horas — Descerramento da Placa Toponímica — Rua António dos Santos Lé; e alocação pelo Dr. David Cristo.

Às 16 horas — Concerto, pela Banda Amizade, com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro, no Jardim Infante D. Pedro. (Alguns executantes foram discípulos do homenageado).

Às 17 horas — Espectáculo pelo Grupo Folclórico do Baixo Vouga, de Eixo, no Jardim Infante D. Pedro.

De entre muitos estudos biográficos a evidenciamos o extraordinário valor de António dos Santos Lé como eminente Musicólogo, Compositor e Maestro, escolhemos um da autoria do distinto jornalista aveirense Eduardo Cerqueira, recentemente falecido, dado à estampa, há tempos, em alguns jornais, e que passamos a reproduzir na íntegra:

«A música, porventura como nenhuma das mais nobres e altas demonstrações do espírito humano, em sua potencialidade de desprender do material-concreto, de embotelecer e alçar pelo cotidiano rotineiro e fadigoso, constitui um elemento de evasão e felicitação humanas por excelência. E o músico, de cultura, exercício e gosto, aliciente, estimulador e germinativo constitui o agente de mais rasgada comunicabilidade desse esmerar de faculdades superiores.

Em Aveiro, musicista e musicólogo, semeador e cultor dos sons e da arte sublimador dos sons e da sua combinação eufónica, teve em acção de excepcional relevo e proficuidade,



António dos Santos Lé

na nossa terra, um aveirense que nesse âmbito se identificou excepcionalmente com o espírito da terra, com evidentes peculiaridades, a que devotou uma sensibilidade de invulgar valia e acuidade, de muito vibrátil entusiasmo e de devoção indeclinável — ANTONIO DOS SANTOS LE.

A musicalidade que das gamas do espectro se transfere e traduz por câmbios de equivalências estruturais de manifestações divergentes da energia, teve nessa figura de homem do povo estreme em que alguns predicados se quintessenciaram e que potencializava a criatividade, formadora de discípulos e expansora de suscitações de embebecimento.

António Lé, inexaurível de energia comunicativa, aglutinador e impulsor, desvendador de valores latentes e como que o seu desabrochador e proliferador, desempenhou uma função impelidora e pedagógica porventura individualmente inalcançável. Representa esse criador de beleza e de agentes de beleza, como que uma fonte indeclinada e incessante, fluente, por vezes torrencial, no domínio em que imparável surgia, e arrastava, animava, criava solidiedades, agregava no operoso e fecundo sentido de comunidade prestadia e englobável.

Fundou e insuflou a mais vigorosa capacidade anímica e de interpretação artística «Escola Musical de José Estêvão» — que assim se chamava a música «O Impulsor» e o esteio — de que foi o fundador e o esteio. A que imprimiu uma maturidade artística e uma disciplina raras vezes atingidas em meios do pequeno âmbito e despidos de estímulos decisivos, como era o de Aveiro de há uma meia centúria, e a qual conquistou uma prestigiosa projecção que se expandiu pelo país e ultrapassou fronteiras, louvada e festejada encomiástica e justamente.

Dirigiu e deu alentos e dotes que a qualificaram e distinguiram entre as similares a banda de educandos do Asilo-Escola Distrital e de seminaristas, com conhecimentos técnicos apurados, uma consciência de cooperação e uma afinidade de sensibilidade que puderam cumprir no imediato com dignidade e competência e estiveram na base sólida de músicos futuros.

Ensaçou e dirigiu conjuntos de apoio e dinamização de grupos cénicos famosos de amadores aveirenses; de operetas, as mais exaltadas; de revistas de costumes locais, as mais expressivas dos nossos valores e expressões étnico-sociais; de zarzuelas, onde os nossos actores de horas vagas, por propensão e aplicação, puderam transmutar-se em tradução exacta de modos e gestos. Manteve ao alto nível dos decénios anteriores os conjuntos de câmara que realçavam as

nossas cerimónias litúrgicas, especificadamente, de Nossa Senhora das Candeias, tão arraigada na tradição e no brado da gente da Beira-Mar.

E, acima de tudo, António dos Santos Lé foi um ensaiador nato — de conjuntos harmónicos, de agrupamentos de corda e de massas corais. Ai se mostrou excepcionalmente dotado. Ai se mostrou um eleito. E fundamentalmente, nessa função, tanto do seu gosto e na qual tão reiteradamente demonstrou predicados acima do comum, a par de «Mestre» do seu ofício de docência musical incansável, afirmou largos méritos de compositor, ciente dos segredos da sua arte, inspirado e ininterruptamente a receber a sugestão de ritmos e harmonizações com fundas raízes aveirenses.

António dos Santos Lé — cujo nome se sugere para uma placa toponímica, que exprima a gratidão dos conterrâneos, de que se distinguiu e lhe devem fidelíssima recordação e reconhecimento — anda ainda na memória das suas composições perduradoras, e continua-se na recordação e no que imprimiu indelevelmente, em continuadas gerações de discípulos que o não esquecem.

Aveirense, que ajudou decisivamente a realçar e filmar a alma desta terra, exemplo de devoção e de pertinácia de esforços, propagador do renome de Aveiro, António dos Santos Lé ganhou indisputável direito a que a sua terra se honre, honrando-lhe o nome a tantos títulos exemplares.

Aveiro, 5-12-79  
Eduardo Cerqueira

## Morreu o Tenente Augusto Natividade e Silva

Como oportunamente noticiámos, faleceu no dia 2 de Agosto findo, no hospital desta cidade, o nosso prezado sr. Augusto Natividade e Silva, de 87 anos, tenente reformado do Exército, natural de Gouveia, viúvo desde 3 de Outubro de 1974 da saudosa D. Clotilde Correia Nóbrega e Silva, residentes na Rua Tenente Resende, nesta cidade; pai dos srs. Carlos Augusto Correia Nóbrega e Silva, casado com a sr.ª D. Cesaltina Nóbrega e Silva, residentes em Lisboa; e Alexandre Correia Nóbrega e Silva, casado com a sr.ª D. Maria Ermelinda Nóbrega e Silva, residentes nesta cidade; e da sr.ª D. Maria Manuela Correia Nóbrega e Silva, funcionária da

Direcção de Finanças de Aveiro, residente nesta cidade.

O extinto, que gozava de geral simpatia, desenvolveu proveitosa actividade em Aveiro e foi durante 35 anos comandante da corporação dos Bombeiros Novos desta cidade — Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — sendo-lhe prestada a respectiva homenagem quando deixou aquele cargo em 1972, tendo então o ajudante de comando sr. Manuel Fernandes comandeira sr. Manuel Fernandes teado, dando a conhecer os traços capitais da sua biografia, quer como militar, quer como voluntário que exemplarmente o foi, nos seguintes termos:

«V. Ex.ª, Senhor Comandante, dedicou a esta casa parte da sua vida, ao longo de 35 anos. Nos tempos que correm é raríssimo encontrarem-se dedicações como aquela que V. Ex.ª nos deu.

O Senhor Comandante Natividade esteve na sua guarita, situada no Quartel dos Bombeiros Novos, desta cidade, durante 35 anos, como sentinela vigilante e bem firme, de arma bem apertada, para que esse inimigo sempre traiçoeiro — o Fogo — não penetrasse no reduto que lhe estava confiado — as Vidas e os Haveres das Populações da Cidade e do Concelho. Basta esta vigília voluntariamente desde 3 de Agosto de 1938 até este momento, para merecer de todos nós a nossa maior e mais profunda gratidão.

Alto e dignificante exemplo foi o seu de Bombeiro Voluntário Português.

Corre-lhe nas suas veias o sangue de voluntário, porque voluntário se alistou também na carreira militar,

Foi aluno da Casa Pia de Lisboa, desde 1904 a 1912, onde frequentou o Curso de Instrução Militar. Saído da Casa Pia, alistou-se como voluntário no Regimento de Infantaria n.º 12, na cidade da Guarda, como 2.º Sargento. Tempo depois, foi promovido a 1.º Sargento, tendo transitado para o Regimento de Infantaria n.º 34, em Santarém.

No decorrer da sua permanência em Santarém, levantou-se o conflito da 1.ª Guerra Mundial — 1914 a 1918 — e então, em determinada altura foi mobilizado o Batalhão a que pertencia, para embarcar para França. Em virtude de alguns oficiais não quererem levar o Batalhão para Lisboa, para o embarque, foi este conduzido pela classe de Sargentos Mobilizados, de que fazia parte o nosso Comandante. Chegado o Batalhão a Lisboa, o Ministro da Guerra — General Norton de Matos — promoveu todos os sargentos ao posto imediato todo acto que praticaram, tendo o nosso Comandante sido promovido a Sargento Ajudante e os oficiais castigados. Embarcou para França em 17 de Janeiro de 1917, onde permaneceu até 30 de Novembro de 1918. Foi promovido a Alferes em 17 de Agosto pela O. E. n.º 12, quando ainda se encontrava em campanha.

De regresso a Metrópole, vindo de França, foi colocado em Aveiro, no Regimento de Infantaria n.º 24, depois 19.

Fez parte das operações contra os rebeldes monárquicos do Norte, de 21 de Janeiro a 21 de Fevereiro de 1919. Tomou parte nos combates da Ponte de Cacia, Angeja, Frossos, Salreu e Estarreja.

Promovido a Tenente em 5 de Novembro de 1921 pela O. E. n.º 26. Passou a seu pedido à situação de Reserva em 31 de Maio de 1938. Foi posteriormente chamado ao serviço, para o Centro de Instrução de Infantaria n.º 10, em 25 de Dezembro de 1940, passando à situação de Reforma por ter atingido o limite de idade em 28 de Outubro de 1965.

Possui as medalhas de pratas comemorativas das Campanhas do Exército, Medalha da Vitória, o distintivo correspondente a Cruz de Guerra com que foi condecorada a Bandeira de Infantaria n.º 22, a que pertenceu; e medalha de Ouro da classe de Comportamento Exemplar, O. E. 2.ª Série de 1955; e diversos louvores.

Possui também a medalha de Ouro de uma Estrela da Liga dos Bombeiros Portugueses e a medalha alemã Colomité de Fogo.

Fez parte da equipe de honra do futebol do Clube de Honra e do Grupo Cénico da mesma colectividade. Foi professor de educação física

(Conclui na 3.ª página)

## Faleceu Eduardo Cerqueira

(Conclusão da 1.ª página)

vidades e foi dirigente do Sport Clube Beira-Mar e da Associação de Futebol de Aveiro e membro das comissões municipais de Cultura e de Toponímia do município aveirense. Fez também parte da Comissão Executiva das Festas do Milenário de Aveiro e, de 1972 a 1977, foi presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Pelo seu apego ao aveirismo, em 1982, Eduardo Cerqueira veio a ser agraciado pela Câmara Municipal de Aveiro com a «Medalha de Prata da Cidade». Ao desaparecer do reino dos mortais, deixa, aliás, um importante espólio de documentos sobre os vultos aveirenses e sobre a história e a etnografia da região.

De entre todos os seus escritos, destacam-se os seguintes, por ordem cronológica: «A abolição da pena de morte por crimes políticos e o seu paladino aveirense»; «A instituição da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro»; «Apostamentos sobre antigas procissões de Aveiro»; «Aspectos e modificações do Rossio»; «A propósito do Centenário da iluminação pública da Cidade»; «Camilo e José Estêvão»; «Aspectos e instituições de Aveiro»; «Centenários de três aveirenses»; «Comemorações aveirenses do III Centenário do falecimento de Luís de Camões (1880)»; «Do que em Aveiro há...»; «Homem Cristão no Parlamento»; «Jornais e jornalistas aveirenses»; «José Estêvão apreciado pelo seu filho»; «Manuel Firmino de Almeida Maia»; «José Rabumba — o Aveiro»; «O Cofre da Barra de Aveiro»; «O Centenário do Campeão do Vouga»; «O Porto de Aveiro — um combate porfiado para ganhar»; «O Porto de Aveiro — um porto das Beiras»; «Relance sobre uma prestimosa colectividade oitocentista — o Grémio Moderno»; «Notícia da igreja do Espírito Santo e da sua demolição».

Com a morte de Eduardo Cer-

queira, o jornalismo e a cultura aveirense ficam privados de um dos seus melhores vultos.

O extinto era viúvo de D. Armada Lourenço da Costa; pai das sr.ªs D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira Gaioso Henriques, casada com o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, advogado, dirigente político do P. S.; Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes, casada com o sr. Eng.º Guilherme de Castro Lopes; e Dr.ª D. Maria Isabel da Costa Cerqueira Candal, casada com o sr. Dr. Carlos Candal, advogado, dirigente político do P. S.; avô da sr.ª Dr.ª D. Isabel Maria Cerqueira Gaioso Henriques da Silva, casada com o sr. Dr. Jorge Santos Silva; e dos estudantes Maria da Graça e Maria Teresa Cerqueira Gaioso Henriques; Maria Filomena e Pedro Manuel Cerqueira de Castro Lopes; Afonso Cerqueira Candal; e bisavô do menino Pedro Jorge Gaioso Santos Silva.

Os seus restos mortais foram depositados na capela mortuária da Igreja da Misericórdia, realuzando-se o funeral no dia seguinte, pelas 12 horas, após ser celebrada Missa de sufrágio, para o Cemitério Sul da cidade, com grande acompanhamento e a encorporação das mais destacadas figuras da cidade, do concelho e de várias partes do país.

Conduziu a chave da urna o antigo Governador Civil de Aveiro sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que no cemitério, junto à capela mortuária, proferiu algumas palavras evidenciando o talento de Eduardo Cerqueira, terminando por afirmar que o povo aveirense ficou mais empobrecido.

A toda a família enlutada o «Ecos de Cacia» apresenta as mais sentidas condolências.

## Carimbos de borracha

Acetam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

**Câmara Municipal de Aveiro**  
**EDITAL N.º 113/83**  
(1.ª publicação)

*Luis António Moreira Tavares, Vereador em Exercício na Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz público que MARIA BERNARDETE DIAS COSTA QUINTA, residente na Rua do Comandante Rocha e Cunha, n.º 73, freguesia de Vera e Cruz, Concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido HENRIQUE VITORINO GONÇALVES, da sepultura n.º 36, do 1.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 1421, do 1.º talhão, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Setembro de 1983.

O Vereador em Exercício,  
*Luis António Moreira Tavares*

**Câmara Municipal de Aveiro**  
**EDITAL N.º 112/83**  
(1.ª publicação)

*Luis António Moreira Tavares, Vereador em Exercício na Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz público que DEOLINDO ALMEIDA DE OLIVEIRA, residente na Rua do Cabo Luis, freguesia de Esgueira, Concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu filho MARCO PAULO DOS SANTOS OLIVEIRA, da sepultura n.º 271, do 1.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 1294, do 5.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao referente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Setembro de 1983.

O Vereador em Exercício,  
*Luis António Moreira Tavares*

**Câmara Municipal de Aveiro**  
**EDITAL N.º 106/83**  
(2.ª publicação)

*Luis António Moreira Tavares, Vereador em Exercício na Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz público que MARIA CIRINO, residente na Rua José Régio, n.º 144-1.º-D.º, freguesia de Ermesinde, Concelho de Valongo, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai DOMINGOS DOS SANTOS CAPUCHO, da sepultura n.º 250, do 1.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 2866, do 10.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Agosto de 1983.

O Vereador em Exercício,  
*Luis António Moreira Tavares*

**Câmara Municipal de Aveiro**  
**EDITAL N.º 105/83**  
(2.ª publicação)

*Luis António Moreira Tavares, Vereador em Exercício na Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz público que MANUEL FERREIRA DA FONSECA, residente na Rua do Carmo, n.º 8, freguesia de Vera e Cruz, Concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mulher MARIA DA CONCEIÇÃO GÊNIO, da sepultura n.º 613, do 4.º talhão, do Cemitério Central, para o jazigo n.º 25, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao referente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Agosto de 1983.

O Vereador em Exercício,  
*Luis António Moreira Tavares*

**Notícias locais**

**Reunião da Assembleia de Freguesia**

No dia 17 de Setembro corrente, pelas 21 horas, realiza-se na sede da Junta de Cacia uma sessão da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação para aprovação do primeiro Orçamento Suplementar.
- 2.º — Informação sobre as actividades da Junta.

**Ajudat a Indústria Portuguesa!**  
**Comprats produtos portugueses!**

**Necrologia**

*Rosa Clemente da Silva*

Conforme noticiámos no último número, faleceu em Cacia no dia 29 de Agosto findo, a sr.ª Rosa Clemente da Silva, de 57 anos, natural de Ilhavo, que foi acometida de «trombose» já há anos, casada com o sr. António Rodrigues de Azevedo (Quintaneiro), lavrador, morador na rua Vasco da Gama; e mãe dos srs. António José da Silva Azevedo, empregado na construção civil, casado com a sr.ª Arminda Azevedo da Silva, moradores em Cacia; Vítor João da Silva Azevedo, empregado cerâmico, casado com a sr.ª Arminda Alves da Silva, também moradores em Cacia; Manuel Maria da Silva Azevedo, empregado na Metalurgia Casal, casado com a sr.ª Idalina Dolores, moradores em Sarrazola; José Carlos da Silva Azevedo, empregado da Graça, casado com a sr.ª Puresa de Azevedo, moradores em Cacia; Rui Manuel da Silva Azevedo, solteiro, morador em Cacia; e da sr.ª Rosa Maria da Silva Azevedo, casada com o sr. José Carlos Dias de Oliveira, empregado de armazém, residentes em Esgueira; e Maria Alice da Silva Azevedo, casada com o sr. Manuel Maria Dias de Almeida Ministro, militar, moradores em Cacia. Deixou também 11 netos.



*Rosa Clemente da Silva*

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, com a incorporação de dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets e duas palmas de flores naturais, pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o viúvo e seu filho António José, já referidos.

Ficou sepultado no covato de família n.º 33, do 1.º talhão, do cemitério de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-funebre.

A toda a família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.

**José Correia de Oliveira**

Também faleceu em Cacia, no dia 7 de Setembro, o sr. José Correia de Oliveira, de 73 anos, pedreiro da construção civil reformado, natural de Esgueira, casado com a sr.ª Beatriz Simões de Oliveira e pai das sr.ªs Maria Emília e Elvira Simões de Oliveira e do sr. José Luís Simões de Oliveira.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

**Trespasam-se**

Padarias do Bonfim. Frente ao Novo Mercado Municipal da Guarda.  
Informa na mesma.

**Por Aveiro**

**Tenente Natividade**

(Conclusão da 2.ª página)

no Liceu de Aveiro, Árbitro de futebol, etc.

Porque os seus 77 anos de idade e o agravo da doença de sua extremosa Esposa, não lhe permitem como desejava continuar a prestar com a mesma assiduidade de sempre a sua actividade no comando do corpo activo, o nosso Comandante não vai embora, continua sim, como Comandante Honorário, para colaborar connosco em tudo aquilo em que ainda possa ser útil.

E por último, Senhor Comandante, permita-nos que receba esta simples mas significativa lembrança, oferta do Corpo Activo de que V. Ex.ª foi durante muitos anos mui digno Comandante.»

O último feito do velho Comandante dos Bombeiros Novos foi atear o facho no monumento ao Bombeiro, quando da inauguração do novo Quartel daquela corporação, em 15 de Maio de 1983.

Os seus restos mortais estiveram depositados na capela mortuária da Igreja da Misericórdia, realizando-se o funeral no dia 3 de Agosto, pelas 16,30 horas, após a celebração de missa de sufrágio, para o Cemitério Central, onde ficou depositado em sarcófago de família.

No préstito fúnebre incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, bem como representações dos Bombeiros de Anadia, Vale de Cambra, Vista Alegre, Velhos de Aveiro, Espinho, Espinhéis, Arrifana, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Ovar, Estarreja, Vila da Feira, Pampilhosa, Mealhada, Ilhavo e Vagos.

Foram-lhe prestadas honras militares e disparadas 3 rajadas de metralhadora, sendo a urna coberta com a Bandeira Nacional.

A toda a família enlutada renovamos o nosso mais sentido pesar.

**Agradecimento**

A família de Augusto Natividade e Silva, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Aveiro, 29 de Agosto de 1983

**De Angeja**

**Falecimento.** — No dia 5 de Setembro faleceu no hospital de Aveiro, para onde foi levado no dia anterior, o sr. Manuel Maria Nogueira de Pinho, de 54 anos, casado com a sr.ª Maria José Alves Maio e pai da sr.ª Ana Maria Alves de Pinho, casada com o sr. António Baptista Berbigão, empregado na Metalurgia Casal, moradores na rua do Ribeiro, desta freguesia; e do sr. António Manuel Alves de Pinho, casado com a sr.ª Maria da Conceição Costa, residentes em Fermelã.

Os seus restos mortais foram trasladados no mesmo dia para a sua casa, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, com a incorporação de duas irmandades; um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

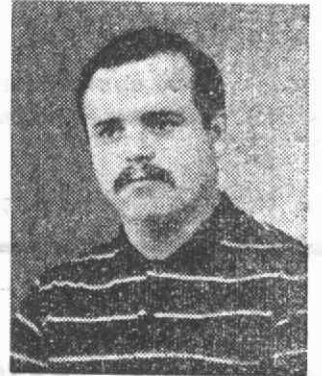
Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-funebre.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

Um ano da mais profunda saudade

**José Martins da Silva**

ANGEJA — CACIA



No dia 21 de Setembro corrente, passa o primeiro aniversário da morte do saudoso José Martins da Silva, serralheiro, de Angeja, casado com a sr.ª Alda Maria Correia Cardoso Silva, do Cabeço de Cacia e residente naquela freguesia; pai dos meninos Fernanda Cristina, Helder José e Paulo Jorge Cardoso Martins; e filho da sr.ª Leontina Martins da Silva.

A viúva, seus filhos, mãe e mais família, recordam com muita saudade o seu ente querido e participam que será celebrada missa em sufrágio da sua alma naquele dia 21, pelas 20,30 horas, na igreja paroquial de Angeja, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

**De Fermelã**

**Festas ao S. Miguel.** — Nos dias 24, 25, 26 e 29 de Setembro corrente, vão realizar-se os festejos em honra do S. Miguel, padroeiro desta freguesia, com o seguinte programa:

**DIA 24 (Sábado)** — Ao romper da manhã, uma salva de morteiros dará início aos festejos. A partir das 9 horas, uma aparelhagem sonora transmitirá música gravada. Às 14 horas, dará entrada o grupo de Zés Pereira «Os Bigodeiros de Angeja», que percorrerá as ruas da freguesia, na recolha de donativos. À tarde, terá lugar a habitual Feira Anual das Cebolas e utensílios da lavoura.

**DIA 25 (Domingo)** — Principal dia das festas. Às 10,30 horas, Missa Solene, com sermão; às 16 horas, sairá pelo itinerário do costume a majestosa Procissão, com a participação das Bandas Bingre Canelense e da Associação de Instrução e Recreio Angejense; às 21,30 horas, início do grandioso arraial nocturno, com concerto alternado pelas mesmas Bandas.

**DIA 26 (Segunda-feira)** — Durante todo o dia, actuará a aparelhagem sonora. A partir das 21 horas, festival com os conjuntos «Irmãos Leais», de Vila Nova de Gaia, e «Victor Manuel», de Válega (Ovar).

**DIA 29 (Quinta-feira)** — Dia do Padroeiro, sendo celebrada Missa em honra de S. Miguel. Às 21 horas, início do festival de encerramento dos festejos, com o conjunto «Veneza», de Aveiro.

**Lotaria Nacional**

Principais números premiados a extracção de 8-9-983:

- 1.º Prémio ... 1361
- 2.º " ... 71737
- 3.º " ... 70022

**O leitor já sabe...**

(Continuação da 1.ª página)

■ ... Que Andropov habita o número 4, Staraye Blosshad?

■ ... Que Portugal comprou 300.000 toneladas de café à Indonésia?

M. V.

**Vende-se**

Casa e terreno na Rua da República, n.º 77, em Cacia.

Informa-se na Rua Amadeu do Vale, 159 — Cacia, telef. 91332.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★  
 RESERVA DE HOTEIS, EXCURSÕES  
 AGÊNCIA DE VIAGENS  
**Costa & Irmão, L.da**  
 TURISMO  
 RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47  
 TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO  
 ★ PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES ★  
 ★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

**Duarte da Rocha**  
 Móveis e Decorações  
 Aparelhagem electrodoméstica  
 Alcatifas  
 Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

**OFICINA DE ARTE**  
 Uma nova Carpintaria e Marcenaria em Cacia  
 ao serviço dos Cacienses  
 de — **Manuel Fernando Martins**  
 Na Rua da República (Estrada Nacional)  
 (junto ao Leitão das Baterias) — CACIA — Telef. 91747  
 O fabricante da sua cozinha ideal e a carpintaria da sua casa

**Jean** cabeleireiro  
 ESTÉTICA  
 SAUNA  
 Rua José Estêvão, 29-1.ª — AVEIRO — Telef. 23719

**Espingardaria Salreu**  
 — DE —  
**Manuel Augusto Pereira da Costa**  
 SALREU — Telef. 42180  
 Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.  
 Munições e especialidade em cartuchos carregados  
 Consertos em toda a espécie de armas

**Deseja fazer qualquer tipo de construção?**  
 Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro  
**Construa com blocos de cimento**  
 Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA — Telef. 91464  
 Rua do Vale Caseiro a Sarrazola  
 de **Angelo dos Santos Silva**  
 Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

**AUTO SUGATAS**  
 Compra e venda de carros usados e estampados  
**PEÇAS RECUPERADAS**  
 Chousa Velha — ÍLHAVO (Próximo da Auto Oliva)  
 Telefones 23516 ou 28931

**GALERIAS**  
**PREÇO POPULAR**  
 \*Enxovais  
 \*Tecidos  
 \*Vestuário  
 \*Colchas  
 \*Calças  
 \*Malhas  
**veste país e filhos**  
 Agostinho Pinheiro, 11  
 Tel. 23575  
 AVEIRO

**Alberto Gonçalves da Silva**  
 ENGENHEIRO CIVIL  
 Projectos de Construção Civil  
 ARQUITECTURA E CÁLCULOS  
 Todas as Câmaras do País  
 Rua do Espírito Santo — ANGEJA

**Automóvel de aluguer**  
 Praça efectiva em Cacia  
**Jorge Sales dos Santos**  
 Conductor e proprietário  
 Rua da Agra, 16 — 3800 CACIA  
 Telef. 91366 (Residência)

**Rogério Reis Graça**  
 Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil  
 Rua da Catada (Variante)  
 3850 ANGEJA — Tel. 91485

**António Ferreira Cruz**  
 Oficina de reparações de motorizadas  
 Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE  
 Telef. 93105 Venda de motorizadas de todas as marcas (p.f.)

**Casa Joaquim Pinho**  
 de —  
 Agostinho de Almeida Salvador e Maria Emilia R. Martins Salvador  
 Louças para Casamentos e Baptizados  
 Bancos, mesas e barracas  
 Rua Dr. Marques da Costa, 18  
 SARRAZOLA — CACIA  
 3800 AVEIRO

**Baterias Filauto**  
 a melhor  
 Telef. 91160 — CACIA

**Anedotas**  
 Estava a morrer a esposa de um sujeito e os amigos empregavam todos os esforços para o retirar de junto do leito.  
 — Deixem-me, dizia ele, não me privem desta consolação.  
 A professora: — Se eu digo «fui bonita», é passado; e se eu disser: «sou bonita», o que é?  
 A aluna: — É mentira...

**LANIFÍCIOS**  
 para Homem e Senhora  
 nos mais modernos padrões e coloridos  
 Sobretudos e Gabardines  
**ARMAZÉM SÉRGIOS**  
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.  
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66  
 AVEIRO  
 — Telef. 22228 —

**TOTOBOLA**  
 Prognóstico para o Concurso N.º 35/83  
 (Em 18 de Setembro de 1983)  
 Todos os jogos deste concurso são do Campeonato Nacional da II Divisão.

Tirsense - Feirense	1
Leixões - Vizela	1
Riopele - Famalicão	1
Gil Vicente - Ac. Viseu	x
Caldas - Peniche	1
B. C. Branco - Alcobaca	x
Beira-Mar - U. Coimbra	x
C. Piedade - Barreirense	1
Odivelas - Esp. Lagos	1
Marítimo - Nacional	1
Amadora - Amora	2
O. Moscardine - Sesimbra	1
Belenenses - Lusitano	1

**5.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO**  
 (Em 21 de Setembro de 1983)  
 Jogos deste concurso: 1 a 6 Campeonato da Europa (AA); 7 jogo amistoso (AA); 8 a 10 Campeonato da Europa (ESP.); 11 e 12 Torneio Olímpico; e 13 jogo amistoso.

Portugal - Finlândia	1
Inglaterra - Dinamarca	1
Noruega - País de Gales	1
Suécia - Checoslováquia	2
Irlanda do Norte - Áustria	1
Islândia - Irlanda	1
Bélgica - Holanda	1
Portugal - Finlândia (Esp.)	1
Inglaterra - Dinamarca (Esp.)	1
Noruega - País de Gales (Esp.)	1
Espanha - Bélgica (Olimp.)	1
Grécia - Hungria (Olimp.)	x
Itália - Portugal (Olimp.)	1

Nota: — A recepção de apostas para o 5.º concurso extraordinário decorre simultaneamente com a do concurso n.º 35/83, de 18 de Setembro corrente.

**Prognóstico para o Concurso N.º 36/83**  
 (Em 25 de Setembro de 1983)  
 Este concurso engloba sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

Braga - Porto	x
Salgueiros - Sporting	2
Farense - Estoril	1
Penafiel - Rio Ave	1
Varzim - Setúbal	x
Boavista - Portimonense	1
Espinho - Guimarães	1
Feirense - P. Ferreira	1
Fafe - Leixões	x
U. Tomar - Académico	2
Peniche - U. Leiria	1
Sacavenense - Belenenses	2
Amora - Marítimo	x

**6.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO**  
 (Em 28 de Setembro de 1983)  
 Jogos deste concurso: 1 a 4 Taça dos Campeões; 5 e 6 Taça das Taças; 7 a 13 Taça UEFA.

Linfield - Benfica	x
At. Bilbao - Poznan	1
Gotemburgo - Roma	1
Olympiakos - Ajax	2
Polto - Dinamo Zagreb	1
L. Gdansk - Juventus	1
Sporting - Sevilha	1
Aston Villa - Guimarães	1
Real Madrid - Spartak Praga	1
Ferencváros - P. S. V. Eindhoven	1
Groningen - At. Madrid	x
L. Leipzig - Bordéus	1
Hajduk Split - U. Craiova	1

Nota: — A recepção de apostas para o 6.º concurso extraordinário decorre simultaneamente com a do concurso n.º 36/83, de 25 de Setembro corrente.

Assinar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o baírrista.

**José de Castro Lopes**  
 TRAVASSÔ = 3750 ÁGUEDA  
 COLAS = TACOS = PARQUETES = ESTORES  
 Telef. 62042 — 62848

**António de Jesus**  
**Técnico - electrónico**  
 Executa reparações em Rádio, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos  
 Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

**OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA**  
 DE  
**Manuel Marques Abreu** Rua  
 Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure  
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil  
**ORÇAMENTOS GRATIS**